



Notícias da Viagem na Aristides

Terceiro Período



NRP Sagres

O regresso do navio escola sagres

O navio, comandado pelo capitão-de-fragata Maurício Camilo, percorreu 15.869 milhas náuticas, o equivalente a cerca de 30.000 km, realizou 2358 horas de navegação e foi visitada por mais de 11.000 pessoas. Visitou os portos de Tenerife, Praia, Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires e Cidade do Cabo, fazendo uma escala técnica no Mindelo.

Se tudo tivesse corrido como planeado, previa-se que o navio passasse por 22 portos de 19 países e que seria a Casa de Portugal durante os Jogos Olímpicos de Tóquio, regressando a Portugal a 10 de janeiro de 2021.

O navio-escola Sagres só conseguiu passar por seis países, antes de iniciar viagem de regresso a Lisboa, mas o Ministério da Defesa não exclui a "possibilidade de retomar a viagem de circum-navegação, eventualmente noutros moldes e com uma rota distinta, depois de extinta a atual pandemia".

Um ano à volta do mundo seria uma prova de resistência e uma missão de celebração dos 500 anos da circum-navegação de Fernão de Magalhães.

Mas em menos de dois meses, tudo mudou. A evolução da pandemia de Covid-19 levou os países a restringirem a entrada de embarcações e a limitarem o desembarque nos portos, motivo pelo qual o navio teve de regressar.

Ainda assim, os Repórteres Magalhânicos foram presenteados com um vídeo de alguns dos tripulantes, ainda a bordo, a desejarem-nos um bom trabalho e super felizes por saberem que nos encontrávamos a acompanhar o seu percurso. Foi uma emoção!



Diário de bordo

Durante algum tempo os Repórteres Magalhânicos acompanharam o Diário de Bordo, disponível no site da RTP. Destacámos a primeira e última datas:

- ❖ **13 de janeiro:** Largaram do porto de Santa Cruz de Tenerife, Canárias, às 10h da manhã, a caminho da Cidade da Praia, Cabo Verde. A maior parte da guarnição não é tão experimentada e faz esta viagem pela primeira vez. Foram avisados de que a voz de "emergência", quando ouvida uma vez, não é para ter em conta. Só será para valer se for repetida três vezes. Nesse caso, devem concentrar-nos todos junto do poço, para contagem rápida. E, num caso mais sério, cada um de nós tem o número da jangada.
- ❖ **23 de fevereiro:** Tirada entre Rio de Janeiro e Montevideu. Foram dias difíceis, com ventos de sul e rajadas fortes, vagas de 6 a 8 metros, que puseram à prova o navio e a guarnição. Ao entrarem em águas uruguaias, tudo acalmou e o sol brilhou. Estiveram perto do Rio de la Plata. Receberam 30 convidados a bordo, diplomatas, jornalistas e outras pessoas. Entre os convidados estava o historiador Juan Marchena, coordenador da rede mundial das universidades Magalhânicas. Em entrevista disse uma coisa muito engraçada: Que a viagem de Magalhães e Elcano tinha servido para descobrir que a Terra tinha um péssimo nome: não se devia chamar Terra, mas Oceano, porque o nosso planeta é na realidade um grande oceano. com continentes que são ilhas. E a viajem continuou tranquila...

Neste período decidimos perceber, através de algumas entrevistas, como as várias pessoas que compõem a escola se estavam a sentir. Entrevistámos alunos, pais, professores e até o Diretor do Agrupamento. Em seguida apresentamos algumas dessas entrevistas e agradecemos a disponibilidade de todos os que despenderam algum do seu tempo para responder às nossas questões.



Entrevista ao Diretor do Agrupamento, Professor Pedro Ferreira

Entrevistámos o Sr. Diretor do Agrupamento, que nos respondeu com bastante simpatia.

O que é que o agrupamento tem feito para apoiar os alunos com mais dificuldades económicas?

R: Quando foram suspensas as aulas presenciais, uma das grandes preocupações foi com os alunos com mais dificuldades económicas que poderiam não ter acesso aos equipamentos informáticos necessários para assistir às aulas. A grande preocupação da escola foi tentar que todos estes alunos tivessem os equipamentos que necessitavam, como é o caso dos computadores. Assim, resolvemos emprestar computadores portáteis aos alunos que não os tinham, ou que tinham que partilhar com irmãos e outros familiares. Através dos diretores de turma foi feito o levantamento do material necessário. Foi apurada essa necessidade e os E.E. vieram levantar os equipamentos. Mais tarde a Câmara Municipal de V.F.X. forneceu tablets e routers para os alunos que não tinham internet, destinados sobretudo para os alunos do 1º ciclo, procedendo-se também à sua distribuição.

O que acha sobre as aulas presenciais do 11º e 12º anos impostas pelo governo?

R: O retorno do 11º e 12º anos às atividades presenciais pode ser vista de duas formas: uma, os alunos têm oportunidade de estar com o professor, de estar em aula, de retirar dúvidas, prepararem-se melhor para os exames, e isso é bom. Por outro lado, a questão do risco que estes alunos correram e ainda estão a correr assim como os adultos que estão na escola. Tomámos todas as medidas que foram necessárias para o bom funcionamento da escola e para que os alunos se sentissem seguros dentro da mesma, evitando possíveis contágios. Houve desdobramento de turmas e divisão de horários, salas próprias, entre outras medidas.

Como acha que os professores se tem adaptado ao ensino a distância?

R: Os professores têm-se adaptado muito bem ao ensino a distância e devem estar muito orgulhosos de terem conseguido adaptar a sua forma de trabalhar tão rapidamente. Foi uma grande mudança, que surgiu da necessidade, e que conseguiu ser feita. Não é o ideal, não pretendíamos que isto acontecesse, mas foi a melhor forma de conseguir manter contacto com os alunos, de continuar a trabalhar e a aprendizagem.

Como tem gerido as preocupações dos pais e professores?

R: Não é um assunto fácil, é algo novo não só para a Direção, como para toda a gente, inclusive vocês, alunos. Há sempre questões que têm de ser planeadas e, por vezes, há muito pouco tempo para o fazer. Tem que ser gerido sempre com muita calma e tranquilidade, tentando sempre responder a toda a gente.

O que pensa sobre a telescola? Acha que se enquadra nos currículos escolares?

R: Acho que a telescola foi uma boa medida. Algo que foi montado num tempo recorde, ninguém estava preparado para esta tarefa. Foi preciso ir buscar os professores rapidamente, corajosamente para a frente das câmaras, sem saber o que ia acontecer. Uma forma, na minha opinião, de colmatar as necessidades de alguns dos alunos que não têm tantos equipamentos eletrónicos. Como sabem no nosso agrupamento não há a obrigatoriedade de assistir, mas todos podem assistir por interesse próprio, como complemento. Quanto aos conteúdos, devido ao facto de nem todas as escolas organizarem os conteúdos pela mesma ordem, pode dar-se o caso de alguns alunos já terem aprendido os conteúdos transmitidos e outros não, mas é uma excelente iniciativa!

Como foi a adaptação a esta nova forma de ensinar?

R: Não foi realmente assustador, mas também não foi fácil. Mudar as estratégias e os recursos de ensino de um dia para o outro, sem ter tido formação em ensino a distância e para além de nunca ter dado aulas por videoconferência, tem sido um bocadinho complicado. Contudo, como os recursos do manual de inglês são muito bons e interativos acabei por ter à partida uma base de trabalho, e penso que os alunos em geral conseguem acompanhar as aulas com esta metodologia. Para mim, o que foi mais complicado foi trabalhar com o moodle. Já tinha tido formação sobre esta plataforma, mas já não trabalhava com a mesma há vários anos, então, o engrenar outra vez não foi de todo fácil.

As aulas a distância têm corrido bem e os alunos portam-se bem?

R: Em geral as aulas têm corrido bem, o balanço da minha parte tem sido positivo. Os alunos têm respeitado as regras que têm de cumprir nas aulas síncronas, no entanto há por vezes contratempos, como por exemplo: uns dizem que a internet é mais lenta, os professores não conseguem usar todos os recursos que pensaram utilizar nas suas aulas e os alunos também sofrem com esse problema deixam de ouvir o professor, caem muitas vezes nas sessões e o que tem dificultado às vezes as aulas, é os estar atento nas aulas. Para mim uma das coisas que às vezes atrapalha um bocadinho, são os atrasos. Os alunos, às vezes não têm noção que chegar 2, 3 minutos atrasados a uma aula que só tem 30 minutos é complicado porque o professor está a projetar informação e já quando todos passaram aparece um aluno numa aula e acaba por atrasar todos. Resumindo: o balanço tem sido positivo. O que não corre tão bem é mesmo a situação das entregas dos trabalhos, do trabalho assíncrono, os alunos em média têm uma semana para o fazer, mas ainda há alguns alunos que não fazem de todo este trabalho assíncrono.

Que tipo de tarefas e atividades está a desenvolver com os seus alunos?

R: O manual tem recursos muito bons e nas aulas síncronas praticamos a leitura dos textos do livro, do vocabulário, fazemos apresentação de textos à turma, vemos PowerPoints, fazemos exercícios para treinar a gramática, exercícios a partir de compreensão oral, enfim, fazemos atividades diversificadas para trabalhar os quatro conteúdos: reading, listening, writing, speaking.

Está a ser difícil trabalhar nestas condições?

R: Não é impossível trabalhar nestas novas condições, mas para mim não é fácil chegar a todos os alunos principalmente os que têm mais dificuldades. Nas aulas presenciais, aparte de ficarmos nos intervalos com alguns alunos e ir esclarecendo as suas dúvidas, ou os mandarmos ao quadro, ou nos sentarmos mesmo ao seu lado, são estratégias que nos ajudam muito. Agora isso não é possível acontecer. Podemos ficar com um aluno ou com os alunos no intervalo nas sessões zoom para esclarecer as suas dúvidas, mas não é a mesma coisa.

Tem conseguido manter algumas rotinas, como por exemplo praticar exercício físico?

R: Vocês vão ter dificuldade em perceber isto, mas garanto-vos que é difícil manter algumas rotinas. Apesar de estar em casa em teletrabalho não sobra quase tempo nenhum para fazermos outras coisas. Para além de darmos aulas síncronas, os professores também têm outras coisas para fazer nomeadamente: preparar as aulas, preparar e corrigir os trabalhos dos alunos, temos reuniões de conselho de turma e outras reuniões, e, como DT, também temos que estar sempre em contacto com os outros professores do conselho de turma, com os pais e com os alunos. Não tem sido fácil. Neste momento não estou a conseguir fazer uma única aula de pilates semanal, como fazia antes da pandemia.

Como acha que as pessoas se vão comportar agora que podemos voltar a alguma normalidade?

R: O receio que eu já tinha está-se a confirmar, nos últimos dias tenho ouvido que as pessoas detetadas com covid aqui na zona de Lisboa aumentaram principalmente nos jovens e isso dá a ideia que depois do estado de emergência tudo estaria controlado, mas não está. Dá-me a ideia falsa que todos temos de ter consciência que podemos regressar a uma relativa normalidade, mas com o dever cívico de confinamento e cumprir as regras estabelecidas pelo governo e pela direção geral de saúde.

Como foi a adaptação a esta nova forma de ensinar?

Tenho que vos dizer que sim correu bem, mas realmente houve um grande trabalho autónomo da minha parte, quer de planificação, orientação, execução de novos recursos e realmente houve um grande tempo físico necessário, para disponibilizar estes recursos aos alunos.

As aulas a distância têm corrido bem e os alunos portam-se bem?

Não tenho razão de queixa. Está tudo a correr bem, os alunos também se portam bem, porque foram logo estipuladas regras de funcionamento das aulas a distância através do zoom. Foram logo estipuladas regras e, portanto, a partir desse momento não tenho razão de queixa os meus alunos.

Que tipo de tarefas e atividades está a desenvolver com os seus alunos?

As atividades dadas são praticas. Numa primeira aula eu planifico com eles e explico bem a atividade através de um powerpoint elaborado por mim ou um vídeo. Depois, numa segunda aula, eles mostram mais ou menos o que estão a fazer por forma a que eu os possa orientar. Na terceira aula, os alunos mostram-me visualmente, pelo ecrã, na aula de zoom. Depois tiram uma fotografia e submetem no moodle. As coisas têm corrido bem sempre. A disciplina é muito prática. Em 15 dias conseguem estar orientados de forma a conseguirem terminar a tarefa.

Está a ser difícil trabalhar nestas condições?

Não tem sido fácil, no sentido de ocupação de muito tempo físico ao computador, para gerir. Porque eu, para além das minhas disciplinas, também sou diretora de turma. De manhã são as aulas no zoom. À tarde é responder a e-mails dos encarregados de educação, professores e até aos alunos. Depois ainda vou para o moodle responder a algumas questões colocadas, avaliar trabalhos. Tem sido muito tempo ao computador.

Tem conseguido manter algumas rotinas, como por exemplo praticar exercício físico?

Tive que me adaptar, tive que ser exigente comigo própria. No princípio não tinha rotinas, mas como o momento, fisicamente e psicologicamente, estava a ser muito exaustivo, então tive que me obrigar a parar e estipular as horas de trabalho. A partir das sete dou uma caminhada, e os hábitos alimentares tiveram de mudar, porque estávamos a fazer uma alimentação incorreta, devido à falta de tempo. Neste momento já estamos a tentar entrar outra vez numa rotina, embora falte pouco tempo para acabar as aulas, mas também são tomadas de consciência que, após mês e meio de tudo isto, é que nos apercebemos que realmente as coisas têm de mudar.

Como acha que as pessoas se vão comportar agora que podemos voltar a alguma normalidade?

O povo português é um povo educado, disciplinado, portanto, está sensível às situações. Eu acho que de certa forma as coisas vão correr bem, penso que sim.

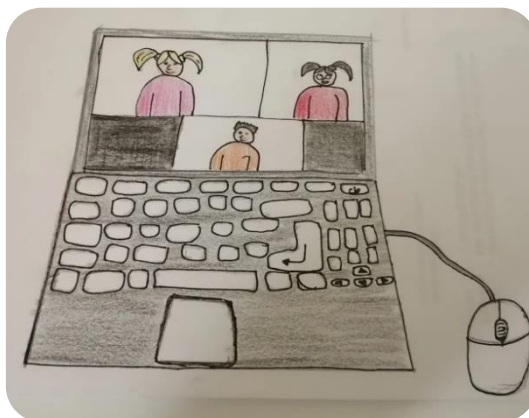


Ilustração realizada pelo aluno Rúben Pires.

Tens conseguido te adaptar a este novo método de ensino?

Rodrigo: Sim eu tenho conseguido me habituar a este novo método de ensino.

Pedro: Adaptei-me com facilidade a este novo método de ensino, porque a minha D.T. preparou-nos previamente durante 15 dias. Os meus professores são incansáveis, sempre prontos para ajudar.

Qual é a primeira coisa que queres fazer quando isto tudo acabar?

Rodrigo: A primeira coisa que eu quero fazer quando isto tudo acabar é voltar à escola e brincar com os meus colegas no recreio.

Pedro: A primeira coisa que desejo fazer é juntar-me com a minha família toda.

Se pudesses contribuir com alguma coisa para ajudar as pessoas nesta etapa da vida mais complicada, o que fazias para ajudar?

Rodrigo: Se eu pudesse contribuir com alguma coisa, eu faria de tudo para arranjar uma vacina, tal como especialista já o andam a fazer.

Pedro: Ajudava monetariamente ou com bens alimentares as famílias que estão a atravessar mais dificuldades.

Qual é o maior desafio que tu estás a enfrentar na quarentena?

Rodrigo: O maior desafio que eu estou a ter que enfrentar é o eu querer sair muitas vezes de casa e não poder.

Pedro: É estar privado de estar com os meus familiares e amigos.

O que é que pensas dos médicos que estão a ajudar as pessoas que têm o vírus? Achas que estão a fazer um bom trabalho?

Rodrigo: O que eu penso dos médicos que andam a ajudar as pessoas que têm o vírus, eu penso que fazem de tudo para que elas saíam do hospital sem ele.

Pedro: Penso que são uns heróis, pois arriscam a sua saúde para ajudar o próximo e não ficaram em quarentena. Muitos deles nem sequer podem estar com a sua família direta e têm feito um excelente trabalho.

O que gostas de fazer durante o isolamento?

Rodrigo: O que eu gosto de fazer durante o isolamento social é: gosto de desenhar, gosto de ver televisão, gosto de fazer exercício, etc...

Pedro: Gosto muito de ver Netflix, ler e jogar jogos de tabuleiro.

Tens alguma preocupação em relação ao Covid-19?

Rodrigo: Sim, eu tenho preocupação em relação ao Covid-19, porque é um vírus muito forte.

Pedro: Preocupa-me que demorem a descobrir a vacina.

Achas que as pessoas estão a respeitar o distanciamento social?

Rodrigo: Eu acho mais ou menos, porque há algumas pessoas que sim mas há sempre algumas pessoas que não gostam de cumprir as regras eleitas pelos outros.

Tens feito jogos e atividades em família? Se sim qual é a que gostas mais?

Rodrigo: Sim eu tenho feito atividades em família, e a que eu mais gosto é ir andar de bicicleta com a minha mãe e com o meu pai.

Qual o seu nome e que profissão exerce?

Mãe: O meu nome é Sandra e sou técnica de educação num ATL.

Pai: O meu nome é Hugo Gomes, e sou programador informático.

Tem sido difícil para si esta fase pela qual passamos agora?

Mãe: Um bocadinho, no início soube-me bem o silêncio e estar com os meus, mas ao fim de algumas semanas comecei a sentir saudades do barulho, das crianças, das conversas, das brincadeiras com eles e até das minhas colegas.

Pai: Não, acho que a adaptação foi fácil a estes tempos em que estamos em casa e tenho ocupado o meu tempo quer a nível profissional quer a tempos livres.

Que atividades tem realizado para ocupar o seu tempo?

Mãe: Fui buscar uma atividade que não realizava há muito tempo, fui buscar a minha máquina de costura e como nesta fase temos que usar máscara, então, dediquei-me um bocadinho a fazê-las.

Pai: A maior parte do meu tempo tem sido ocupada a trabalhar, mas nos tempos livres tenho aproveitado para dar passeios na cidade onde moro.

Como tem sido para si gerir e apoiar a sua educanda?

Mãe: Sou sincera, essa parte eu deixei mais para o pai, computadores é mais com ele.

Pai: Tem sido mais ou menos é mais difícil quando ela está a ter aulas síncronas porque precisa de mais apoio e á noite tenta-se compensar esses problemas.

Qual é a primeira coisa que vai fazer quando a quarentena acabar?

Mãe: Vai ser difícil voltarmos ao normal, mas logo que possível vou ver a minha família toda, os meus meninos e as minhas colegas.

Pai: Ir à praia.

Entrevista ao pai da aluna Rita Santos do 6ºL, Pedro Santos

Qual o seu nome e que profissão exerce?

R: chamo-me Pedro Santos e sou militar.

Tem sido difícil para si esta fase pela qual passamos agora?

R: Tem sido um pouco difícil, ver a família passar por isto. Para mim não é novidade visto passar grandes períodos em isolamento, normalmente rodeado por mar.

Que atividades tem realizado para ocupar o seu tempo?

R: Tenho cozinhado, tenho aberto reuniões de ZOOM e tenho tomado conta das minhas educandas e ajudado naquilo que posso.

Como tem sido para si gerir e apoiar a sua educanda?

R: Não tem sido fácil, temos que reinventar algumas atividades que antes dávamos como certas. Mas tem sido desafiante e tem sido engraçado.

Qual é a primeira coisa que vai fazer quando a quarentena acabar?

R: Acho que vou fazer uma quarentena.

Qual o seu nome e que profissão exerce?

Mãe: O meu nome é Susana e o sou técnica de ótica ocular.

Pai: O meu nome é Nuno Ferreira e sou administrativo.

Tem sido difícil para si esta fase pela qual passamos agora?

Mãe: Sim confesso que é bastante difícil.

Pai: Tem sido bastante difícil.

Que atividades tem realizado para ocupar o seu tempo?

Mãe: Não tenho muito tempo, porque as minhas filhas andam em telescola, mas no pouco tempo que resta, tentamos realizar atividade física ao ar livre.

Pai: Não temos realizado muitas atividades porque o tempo é pouco e tenho duas crianças pequenas a estudar, a ter telescola, tenho de ajudá-las.

Como tem sido para si gerir e apoiar a sua educanda?

Mãe: Tem sido muito complicado porque ambas estão em telescola em horários semelhantes, com dúvidas, e eu a tentar fazer o papel de professora, o que não é fácil. Tem sido bastante complicado.

Pai: Tem sido complicado, porque como estão as duas em telescola, com os mesmos horários. Tenho de fírir as dúvidas às duas e como estou também em teletrabalho tem sido um pouco complicado gerir esta situação.

Qual é a primeira coisa que vai fazer quando a quarentena acabar?

Mãe: Arrumar os livros escolares e não olhar mais para eles e de seguida dar uma grande volta e não voltar a pensar mais nisto.

Pai: A primeira coisa que vamos fazer vai ser esquecer a escola, dar uns passeios e esquecer o coronavírus.

Sabias que...

- ✓ Nas 5 naus que iniciaram a viagem, iam 237 pessoas e algumas vacas;
- ✓ Os navegadores levavam diversos instrumentos: 21 quadrantes em madeira, 6 astrolábios em metal; 1 em madeira, 35 Bussolas; 18 Ampulhetas.
- ✓ Fernão de Magalhães tinha 39 anos quando partiu na viagem de circum-navegação.
- ✓ Esta viagem foi uma espécie de parceria internacional entre Portugal e Espanha, que juntou o saber dos navegadores, astrónomos e cartógrafos portugueses, com o financiamento do rei de Castela.



Descobre as 5 diferenças.



Ilustração realizada pela aluna Ana Rita.

Sopa de Letras

F	M	N	A	U	F	R	A	G	I	O	S	J	S	E	N	Z	E
D	A	W	Q	U	E	C	J	G	P	V	E	H	K	U	T	R	Q
X	R	F	C	I	R	C	U	M	N	A	V	E	G	A	Ç	A	O
G	I	B	J	K	G	Q	V	F	A	C	I	Q	W	E	Z	X	G
A	N	A	U	S	T	E	N	Ç	V	L	L	T	K	E	J	F	D
I	H	E	G	D	G	R	H	J	E	M	H	R	Ç	L	S	G	F
U	E	F	W	P	F	O	R	K	G	Ç	A	E	G	C	T	Y	E
F	I	L	I	P	I	N	A	S	A	L	F	I	D	A	F	A	R
O	R	D	Ç	E	J	H	E	D	C	X	T	C	N	G	F	T	
C	O	C	E	A	N	O	S	T	O	L	M	O	N	O	M	A	S
P	S	D	E	R	T	Y	I	U	R	P	Ç	L	K	J	H	G	F

Palavras:

Circumnavegação | Elcano
Estreito | Filipinas
Marinheiros | naufrágios
Naus | navegador
Oceanos | Sevilha

